

Qualidade de Vida de Estudantes de Enfermagem: Desafios e Perspectivas em uma Universidade Pública do Oeste do Paraná

Quality of Life of Nursing Students: Challenges and Perspectives at a Public University in Western Paraná

Calidad de Vida de Estudiantes de Enfermería: Desafíos y Perspectivas en una Universidad Pública del Oeste de Paraná

Maria Eduarda Beltran¹
Queli Ghilardi Canciana²
Vilmar Malacarne³

Resumo: Este estudo investigou a percepção de qualidade de vida entre estudantes de Enfermagem de uma universidade pública no Paraná. Participaram 69 estudantes do 1º ao 5º ano, em sua maioria mulheres (89,8%), com idade média de 22,28 anos. Utilizando metodologia mista (quali-quantitativa), com revisão bibliográfica e aplicação de questionários, os resultados mostraram qualidade de vida mediana, com escores médios nos domínios: saúde psicológica (6,0), física (6,01), ambiental (6,23) e social (7,05). Fatores como necessidade de apoio financeiro, dificuldade de concentração e insatisfação com aspectos pessoais e sociais foram identificados como preditores de adoecimento. Esses achados reforçam a importância de políticas públicas voltadas ao acolhimento e à intervenção para minimizar impactos psicológicos e melhorar a qualidade de vida dos estudantes.

Palavras-chave: Adoecimento. Estudantes de Enfermagem. Qualidade de vida. Políticas públicas. Saúde psicológica.

Abstract: This study investigated the perception of quality of life among Nursing students at a public university in Paraná. A total of 69 students from the 1st to the 5th year participated, mostly women (89.8%), with an average age of 22.28 years. Using a mixed methodology (qualitative-quantitative), including a bibliographic review and questionnaires, the results showed a median quality of life, with average scores in the domains of psychological health (6.0), physical health (6.01), environmental relations (6.23), and social relations (7.05). Factors such as the need for financial support, difficulty concentrating, and dissatisfaction with personal and social aspects were identified as predictors of illness. These findings highlight the importance of public policies focused on support and intervention to reduce psychological impacts and improve students' quality of life.

Keywords: Illness. Nursing students. Quality of life. Public policies. Psychological health.

¹Graduanda em Enfermagem (PIBIC). Universidade do Oeste do Paraná. <https://orcid.org/0009-0006-0243-0524>. E-mail: mariaeduarda.beltran1@gmail.com

² Doutoranda em Educação; Doutorada em Estudos Globais. Universidade do Oeste do Paraná; Universidade Aberta-PT. <https://orcid.org/0000-0002-6135-1432>. E-mail: quelicancian@gmail.com.

³Doutor. Universidade do Oeste do Paraná. <https://orcid.org/0000-0002-5222-4722>. E-mail: vilmar.malacarne@unioeste.br



Resumen: Este estudio investigó la percepción de la calidad de vida entre estudiantes de Enfermería de una universidad pública en Paraná. Participaron 69 estudiantes de 1.º a 5.º año, en su mayoría mujeres (89,8%), con una edad promedio de 22,28 años. Utilizando una metodología mixta (cualitativa-cuantitativa), con revisión bibliográfica y cuestionarios, los resultados mostraron una calidad de vida mediana, con puntuaciones promedio en los dominios de salud psicológica (6,0), salud física (6,01), relaciones ambientales (6,23) y relaciones sociales (7,05). Se identificaron factores como la necesidad de apoyo financiero, dificultad para concentrarse e insatisfacción con aspectos personales y sociales como predictores de enfermedades. Estos hallazgos refuerzan la importancia de políticas públicas orientadas al apoyo y la intervención para minimizar los impactos psicológicos y mejorar la calidad de vida de los estudiantes.

Palabras clave: Enfermedades. Estudiantes de Enfermería. Calidad de vida. Políticas públicas. Salud psicológica.

Submetido 07/06/2024

Aceito 21/11/2024

Publicado 04/12/2024

Introdução

Falar sobre qualidade de vida (QV) requer a compreensão aprofundada do conceito. Atualmente, o mais aceito é o descrito pela Organização Mundial da Saúde, que entende como “[...] autopercepção do indivíduo quanto à sua posição na vida, conforme a cultura e o sistema de valores nos quais ele se encontra e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (The Whoqol Group, 1995, p. 1405). Para Cancian et al. (2023), o conceito apresentado pelo grupo WHOQOL reflete a natureza subjetiva do indivíduo no contexto ambiental, cultural e social em que está inserido.

O ingresso na universidade representa um momento de transformação para o estudante, impactando sua percepção de QV e sua realidade vivenciada. Essas mudanças repercutem tanto na esfera pessoal quanto acadêmica, exigindo que o estudante se adapte a novas realidades, o que, frequentemente, gera sentimento de insegurança, ansiedade, insatisfação e expectativas relacionadas à vida pessoal, social, familiar e profissional (Ferreira; Menezes; Barros, 2021).

Durante a graduação, o estresse surge como uma resposta adaptativa às inúmeras atividades acadêmicas, podendo se intensificar com o tempo. Esse período crítico, que marca a transição para a vida adulta, pode gerar vulnerabilidades físicas, emocionais e mentais, comprometendo a percepção da QV e o aprendizado do estudante. Nesse cenário, a resiliência torna-se essencial para enfrentar a rotina intensa da universidade (Ferreira; Menezes; Barros, 2021).

A QV dos estudantes está diretamente ligada a aspectos biopsicossociais e espirituais, associados a diversas demandas do processo de formação, como: a carga intensa de estudos no primeiro e último semestres, hábitos alimentares inadequados, pouco tempo para atividades extracurriculares, esportes e lazer, dificuldade no deslocamento até a instituição, redução do tempo de sono e descanso, além de conflitos nas relações entre alunos e professores. Essas demandas, somadas à desorganização curricular e ao grande número de compromissos, podem comprometer a QV (Sawicki; Barbosa; Belasco, 2018).

Estudo de Freitas et al. (2021) evidenciou pior QV entre estudantes de Enfermagem no domínio psicológico, com prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Souza e Margotti (2021) também destacam que fatores como falta de lazer, carga horária excessiva, exigências acadêmicas, cansaço e estresse mental e físico comprometem a percepção de QV entre esses estudantes. Nesse contexto, os autores enfatizam que “[...] monitorar a QV da

população, principalmente dos estudantes, é uma necessidade premente devido às condições socioeconômicas individuais, bem como as atividades diárias curriculares e de vida” (Souza; Margotti, 2021, p. 2).

Diante dessa problemática, o presente projeto tem como objetivo investigar a percepção de qualidade de vida entre os estudantes de Enfermagem de uma Universidade Pública no Oeste do Paraná. Considera-se a hipótese de que esses estudantes apresentam baixa QV ao longo da graduação. O estudo justifica-se pela necessidade de revelar a realidade acadêmica e fomentar ações que promovam a QV no ambiente universitário.

Metodologia

De acordo com Bastos e Keller (1995, p. 53), a pesquisa científica caracteriza-se como um processo de investigação metódica sobre um tema, buscando desvelar aspectos em estudo com o objetivo de investigar e solucionar um problema de pesquisa.

Nesta proposta, optou-se pelo método de pesquisa mista (Quali-Quantitativa), de caráter exploratório e descritivo, estruturado por meio de revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Conforme Sampieri et al. (2013), o método misto realiza uma análise mais detalhada ao combinar abordagens qualitativas e quantitativas, permitindo a associação e discussão simultânea das informações coletadas. O objetivo “[...] da pesquisa mista não é substituir a pesquisa quantitativa nem a pesquisa qualitativa, mas utilizar os pontos fortes de ambos os tipos combinando-os e tentando minimizar seus potenciais pontos fracos” (Sampieri et al., 2013, p. 548).

Os estudos exploratórios têm como foco avaliar temáticas ou problemas pouco investigados ou que ainda necessitam de maior aprofundamento. Segundo Sampieri et al. (2013), esses estudos preparam o terreno para pesquisas descritivas, correlacionais ou explicativas. A descrição, nesse contexto, consiste na sistematização e apresentação dos dados coletados.

Para o desenvolvimento da revisão bibliográfica, foram seguidas as etapas propostas por Cervo, Bervian e Silva (2007): (1) Pré-leitura; (2) Leitura seletiva; (3) Leitura crítica; e (4) Leitura interpretativa.

A pesquisa de campo adotou parte do instrumento de uma investigação maior, intitulada “Qualidade de vida e saúde mental dos estudantes de graduação: um estudo de uma

universidade na cidade de Cascavel/Paraná”. Esse projeto investiga aspectos sociais e ambientais relacionados à QVe saúde dos estudantes de diferentes cursos de graduação, utilizando o instrumento desenvolvido por Cancian (2020), adaptado para estudantes de graduação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unioeste, sob o registro CAAE: 69255723.4.0000.0107, com parecer favorável nº 6.082.509.

Neste estudo, foram aplicadas via *Google Forms* questões específicas do instrumento abordando além das “questões sociodemográficas” a relação entre QV nos domínios psicológico, físico, social e ambiental. A população-alvo são estudantes matriculados no curso de Enfermagem. Durante a coleta de dados, realizada entre novembro e dezembro de 2023, via havia um total de 177 matrículas regulares, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Número de matrícula no curso de Enfermagem no ano de 2023⁴

Local/Crs. Grl	Curso	Serie Atual	F	N	Total
CCSC-23	Enfermagem (CSC0040) Integral BL	1	38	9	47
		2	30	5	35
		3	25	0	25
		4	22	5	27
		5	40	3	43
Total			155	22	177

Fonte: Coordenação do curso de Enfermagem (Unioeste, 2023).

Para análise da QV, foi utilizada a escala de interpretação de dados de Cancian et al. (2023). Essa escala classifica os níveis de satisfação com base nos escores médios obtidos, facilitando a compreensão dos dados.

⁴ O relatório contendo o número de alunos formalmente inscritos no curso de Enfermagem em 2023 foi disponibilizado pela Coordenação do curso em resposta a uma solicitação feita pelos pesquisadores mediante um protocolo estabelecido.

Quadro 2: Escala de interpretação dos dados referentes às questões de investigação da QV.

Indicadores de resposta	Escore Médio por indicador	Escala do nível de satisfação determinado a partir dos escores
Nenhum pouco	0 a 1,99	Nada satisfeito
Pouco	2,0 a 3,99	Pouco satisfeito
Médio	4,0 a 5,99	Nem satisfeito, nem insatisfeito
Muito	6,0 a 7,99	Satisfeito
Extremamente	8,0 a 10,0	Muito satisfeito

Fonte: Cancian *et al.* (2023, p. 373).

Segundo Cancian *et al.* (2023) o objetivo da escala é facilitar a compreensão e análise dos dados relacionados às 'questões sobre QV'. Para análise dos dados fez-se uso da análise estatística descritiva por (frequência e porcentagem). Para a discussão adotou-se triangulação de dados, cruzando informações da pesquisa de campo com os dados da revisão bibliográfica.

Desafios na Formação em Enfermagem e seus impactos negativos na percepção qualidade de vida do estudante

A QV desempenha um papel crucial na vida dos estudantes, influenciando diretamente sua saúde física, psicológica e emocional, além de impactar sua performance acadêmica. Aspectos como hábitos saudáveis, gestão do estresse e equilíbrio entre a vida pessoal e acadêmica são essenciais para que os estudantes possam se concentrar em seus estudos e alcançar seu máximo potencial. Além disso, uma boa QV promove autoestima, motivação e previne doenças relacionadas ao estilo de vida, preparando-os para enfrentar desafios acadêmicos e pessoais com resiliência e sucesso. Conforme Cancian *et al.* (2023):

"[...] a busca por promover melhores condições de vida ou vida de 'qualidade' surgiu no período posterior à Segunda Guerra Mundial, momento em que a Organização das Nações Unidas (ONU) passou a se preocupar com as condições de vida de seus países membros. Nesta perspectiva, já na década de 50, diversos estudos passaram a se dedicar à investigação clínica, epidemiológica, social e estatística dos atributos

humanos, que nesse período eram conceituados como "boa vida" (Cancian et al., 2023, p. 374).

Segundo Oliveira (2006), o conceito de "boa vida" estava inicialmente associado à aquisição de bens materiais, como casa própria, carro e aparelhos eletrônicos. No entanto, com o passar do tempo, esse conceito foi ampliado para medir o desenvolvimento econômico de uma sociedade, independentemente da distribuição dessa riqueza.

Com o tempo, o conceito de "boa vida" foi ressignificado, ganhando novos significados e ampliando sua abrangência. Sobre o termo "qualidade de vida", ele foi descrito pela primeira vez em conjunto apenas no ano de 1920, por Arthur Pigou, ao escrever *The Economics of Welfare*. Nesse texto, discutia-se o apoio do governo às classes menos favorecidas, seu impacto sobre a vida dessas pessoas e os reflexos no orçamento do Estado (Cancian et al., 2022, p. 374-375).

Na atualidade, o conceito mais aceito é o da OMS, que enfatiza a percepção subjetiva do indivíduo sobre seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A partir desse direcionamento, a QV do estudante deve ser analisada considerando-se fatores como saúde física e mental, equilíbrio entre vida pessoal e acadêmica, desempenho acadêmico, autoestima, motivação e, por fim, a prevenção de doenças.

A realidade universitária apresenta diversas peculiaridades que influenciam diretamente a QV e a saúde dos estudantes. Ao ingressarem no ensino superior, eles enfrentam mudanças significativas em seus estilos de vida. Entre os aspectos que podem impactar sua saúde e QV estão alimentação, prática de exercícios físicos, consumo de álcool, tabaco ou outras substâncias, e conduta sexual (Carleto, 2019).

Para Marukami (2019), entre os muitos cursos de graduação, aqueles voltados para a área da saúde são conhecidos por concentrarem mais fatores estressores, o que compromete a percepção da QV dos estudantes. Esses fatores estão associados, principalmente, aos períodos de estágio, que envolvem contato direto com dor, sofrimento e adoecimento, seja dos pacientes ou de seus familiares. Esse contexto pode estar relacionado à queda na QV dos estudantes.

Além do estágio, Margotti (2022) menciona outras circunstâncias que devem ser consideradas ao analisar os cursos da área da saúde. O elevado nível de exigência na aquisição do conhecimento teórico, a realização de atividades relacionadas à conclusão do curso e as experiências em ambiente hospitalar são situações que promovem mudanças significativas na

vida social e na saúde desses estudantes. Essas condições frequentemente levam os alunos a enfrentar problemas emocionais devido ao grande número de atividades a serem realizadas, o que pode alterar o funcionamento do organismo e gerar impactos negativos na QV.

Margotti (2022) também destaca que os cursos da área da saúde apresentam uma ampla carga horária, jornada integral, exercícios realizados fora da sala de aula e, muitas vezes, insatisfação dos estudantes com o nível de conhecimento adquirido. Essa percepção de insuficiência pode gerar estresse, comprometendo tanto o desempenho acadêmico quanto a QV durante o período de formação.

Estudos indicam que os estudantes da área da saúde costumam enfrentar maiores níveis de estresse, ansiedade e depressão em comparação com universitários de outras áreas do conhecimento. Isso ocorre em razão da carga horária extensa e do envolvimento direto no cuidado de outras pessoas, onde erros podem comprometer a saúde alheia. Essas condições contribuem para o desenvolvimento de distúrbios mentais. Mendes (2022) alerta que ansiedade e estresse são fatores de risco para o surgimento de outras doenças, tanto físicas quanto mentais, nesses estudantes.

Margotti (2022) ainda apresenta estudos que identificam como principais fatores estressores a cobrança pela dedicação às aulas, trabalhos e provas. Quando essas exigências não são equilibradas com momentos de lazer, que funcionam como uma forma de distração, a QV tende a diminuir. Além disso, o autor aponta que aproximadamente 44,4% das queixas de cansaço entre os estudantes são atribuídas à sobrecarga causada por aulas, participação em eventos e excesso de disciplinas. Para Hirsch (2018) *apud* Castro (2021, p. 163):

A enfermagem possui grande probabilidade do estresse, já que é uma profissão que lida diretamente com outras vidas e conflitos humanos. Dessa forma, pode gerar sofrimento, estresse, sentimento de incapacidade e até mesmo patologias. Portanto, a admissão de graduandos na enfermagem já pode gerar fatores estressantes, devido a mudança repentina em sua vida, a difícil adaptação ao novo ambiente acadêmico e a preocupação, como futuros profissionais em não errar por lidar com vidas.

Os achados de Freitas (2022) demonstram que os estudantes de enfermagem apresentam os escores mais baixos de QV em todos os quatro domínios da escala WHOQOL-Bref, instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para medir a QV. Especificamente, os domínios *psicológicos* e *meio ambiente* mostraram-se os mais

comprometidos. Conforme Cruz et al. (2018), a variação na QV dos estudantes de enfermagem entre diferentes países está relacionada à idade, ao país de residência e à renda familiar.

Considerando os impactos na saúde psicológica e nas relações ambientais, Moura et al. (2016), Pinheiro et al. (2020) e Torres e Pragas (2019) apontam em seus estudos que esses domínios são frequentemente mais impactados quando associados à falta de recursos financeiros e de atividades de lazer.

Ao se analisar o perfil dos estudantes da área da saúde, é crucial que as instituições, tanto de ensino quanto de saúde, considerem o contexto em que esses estudantes estão inseridos. Eles podem se tornar vulneráveis a problemas de saúde mental, os quais afetam a QV e sua perspectiva sobre o futuro. Entre os fatores determinantes para essa condição, destacam-se os currículos com carga horária extensa, que abrangem atividades teóricas e práticas. Além disso, a pressão por resultados, combinada com pouco ou nenhum momento destinado ao lazer, contribui para que os estudos, conforme apontado por Alves (2023), resultem em baixa QV para os estudantes nesse contexto.

Considerando a relevância da QV em diversas esferas, é evidente uma lacuna na análise dos aspectos relacionados à sua mensuração na população universitária. A nova rotina dos estudantes, após ingressarem nessas instituições, acarreta diversas mudanças que influenciam o estilo de vida e comportamentos, refletindo na saúde e na QV (Carleto et al., 2019; Alves, 2023).

Diante desse cenário, é crucial que tanto a administração das universidades quanto a comunidade acadêmica em geral reflitam sobre essa realidade. Isso envolve reconhecer a importância de uma estrutura acadêmica sensível, que contemple políticas e estratégias voltadas à promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes, além de identificar aqueles mais vulneráveis e que enfrentam problemas de saúde mental (Freitas, 2022). A partir dessas ações, espera-se gerar impactos positivos na QV dos estudantes.

Resultados

A amostra foi composta por 69 estudantes, do 1º ao 5º do curso de graduação de Enfermagem da Universidade do Oeste do Paraná, com idade média de 22,28 anos, DP $\pm 4,06$, mínima de 21 e máxima de 41 anos. Na (Tabela1) apresentam-se os dados sociodemográficos dos participantes por frequência e porcentagem.

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos estudantes

Variáveis	F	%
Sexo		
Feminino	62	89,8
Masculino	07	10,2
Total	69	100,0
Ano do curso		
1º ano	20	29,0
2º ano	13	18,8
3º ano	17	24,6
4º ano	7	10,1
5º ano	11	15,9
Ausente	1	1,4
Total	69	100,0
Estado civil		
Solteiro	58	84,1
Casado	7	10,1
Outros	4	5,8
Total	69	100,0
Filhos		
Não	65	94,2
Sim	4	5,8
Total	69	100,0
Trabalhador (a) estudante		
Não	53	76,8
Sim	16	23,2
Total	69	100,0
Local de residência		
Sempre morei na cidade	35	50,7
Precisei me mudar	31	44,9
Ausente	5	4,3
Total	69	100,0
Responsabilidade financeira		
Somente meus pais e/ou algum familiar	44	63,8
Sou responsável por parte das minhas despesas, recebo auxílio dos pais e/ou de algum familiar	15	21,7
Somente eu	10	14,5
Total	69	100,0
Participante em projeto de extensão		
Não	41	59,4
Sim	27	39,1
Ausente	1	1,4
Total	69	100,0
Participante em projeto de pesquisa		
Não	56	75,4

Sim	16	23,2
Ausente	1	1,4
Total	69	100,0
Bolsista		
Não	55	79,7
Sim	14	20,3
Total	69	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A maioria dos estudantes (89,8%) era do sexo feminino, solteira e sem filhos. A maior participação foi registrada por estudantes do 1º e dos 3º anos.

Em relação ao trabalho, 16 dos 69 participantes declararam a necessidade de trabalhar. Desses, sete atuam na área hospitalar (como técnicos de enfermagem ou em funções afins não especificadas), enquanto os outros nove trabalham em áreas não relacionadas ao curso de formação, como funções administrativas ou atividades informais, incluindo manicure.

Quanto à forma de transporte, identificou-se que o meio mais utilizado pelos estudantes é o transporte público, seguido pela motocicleta.

A responsabilidade pela manutenção financeira foi apontada por 63,8% dos participantes como dependência integral do apoio financeiro dos pais e/ou responsáveis. Além disso, 39,1% dos participantes estão envolvidos em algum projeto de extensão, enquanto 23,2% participam de projetos de pesquisa. Apenas 20,3% dos estudantes se beneficiam de alguma bolsa de estudos, o que demonstra que muitos participantes de projetos de pesquisa e extensão realizam essas atividades de forma voluntária.

Considerando os diferentes aspectos da QV no ambiente acadêmico, adotou-se nesta investigação o questionário desenvolvido por Cancian et al. (2023). Segundo os autores, o objetivo do instrumento é verificar o nível de percepção de qualidade de vida em diferentes contextos da vida pessoal e profissional. Neste estudo, o foco foi a percepção dos estudantes de Enfermagem. As questões estão relacionadas à percepção de como os indivíduos se sentem em determinadas situações da vida diária (Quadro 3).

Quadro 3: Questões de investigação da qualidade de vida

QSM01	O quanto sou satisfeito comigo mesmo?
QSM02	O quanto consigo tirar de proveito da vida?

QSM03	O quanto consigo me concentrar?
QSM04	O quanto sinto que a minha vida tem sentido?
QSF05	O quanto minhas dores físicas me impedem de desenvolver minhas funções?
QSF06	O quanto acredito que minhas energias são suficientes para cumprir as atividades diárias?
QSF07	O quanto me sinto satisfeito com minha capacidade de trabalho?
QSF08	O quanto me sinto satisfeito com a minha condição física?
QRS09	O quanto me sinto satisfeito com o apoio de amigos, colegas e familiares?
QRS10	O quanto me sinto satisfeito com minha vida sexual?
QRS11	O quanto é importante para mim as relações pessoais (amigos, colegas, familiares, conhecidos)?
QRS12	O quanto sinto que as relações sociais no trabalho afetam minha vida pessoal?
QRA13	O quanto estou satisfeito com meu ambiente físico de trabalho (clima, barulho, estrutura etc...)?
QRA14	O quanto estou satisfeito com minha condição financeira?
QRA15	O quanto estou satisfeito com o acesso às informações que necessito no meu dia-a-dia?
QRA16	O quanto me sinto satisfeito com as oportunidades de lazer?

Fonte: Cancian *et al.* (2023, p.378).

Conforme exemplifica os autores, as questões estão organizadas por dimensões e correspondem as seguintes questões:

Domínios da Saúde Psicológica – QSM01; QSM02; QSM03; QSM04.

Domínios da Saúde Física – QSF05; QSF06; QSF07; QSF08.

Domínios da Relação social – QRS09; QRS10; QRS11; QRS12.

Domínios da Relação Ambiental – QRA13; QRA14; QRA15; QRA16.

Na (Tabela 2) são apresentados o resultado, por frequência, escore médio e desvio padrão, considerando o agrupamento por domínios.

Tabela 2: Qualidade de vida na percepção dos estudantes

Variáveis	F	Escore médio	±DV
-----------	---	--------------	-----

Saúde psicológica			
QSM01	69	5,72	±0,86
QSM02	69	6,34	±0,89
QSM03	69	5,10	±0,79
QSM04	69	6,84	±1,18
Saúde física			
QSF05	69	7,82	±0,88
QSF06	69	5,37	±1,03
QSF07	69	5,72	±0,94
QSF08.	69	5,16	±0,97
Relação social			
QRS09	69	7,36	±1,18
QRS10	69	7,10	±1,19
QRS11	69	8,76	±0,82
QRS12	69	6,92	±0,96
Relação ambiental			
QRA13	69	6,92	±0,96
QRA14	69	5,94	±0,97
QRA15	69	4,78	±1,16
QRA16	69	7,28	±0,95

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No domínio de Saúde Psicológica, o menor escore está relacionado à capacidade de concentração. Os estudantes relataram dificuldades de aprendizagem e de desempenho acadêmico associadas à dificuldade de se concentrar.

No domínio de Saúde Física, os participantes demonstraram estar menos satisfeitos com sua condição física, especialmente em relação à percepção da própria imagem.

No domínio das Relações Sociais, o menor escore foi atribuído às relações sociais condicionadas ao desenvolvimento das atividades de trabalho, enquanto o maior escore está relacionado à importância atribuída aos relacionamentos pessoais, como amizades e vínculos familiares.

Nas Relações Ambientais, os participantes apontaram o menor escore para o acesso à informação. Nesse contexto, destacam-se as dificuldades de comunicação entre diferentes interlocutores, como professores/estudantes, instituição/estudantes e estudantes/estudantes. Em seguida, foi pontuada a insatisfação dos estudantes com sua condição financeira, uma vez que muitos não possuem bolsas de estudo e, em alguns casos, nem mesmo apoio financeiro

familiar. Isso faz com que alguns estudantes se tornem os principais responsáveis pelas despesas, exigindo a conciliação entre trabalho e estudo, o que frequentemente impacta negativamente na percepção de qualidade de vida.

No (Quadro 4), são apresentadas as comparações entre os escores das dimensões e o nível de correspondência com a satisfação.

Quadro 4: Comparativas entre dimensões

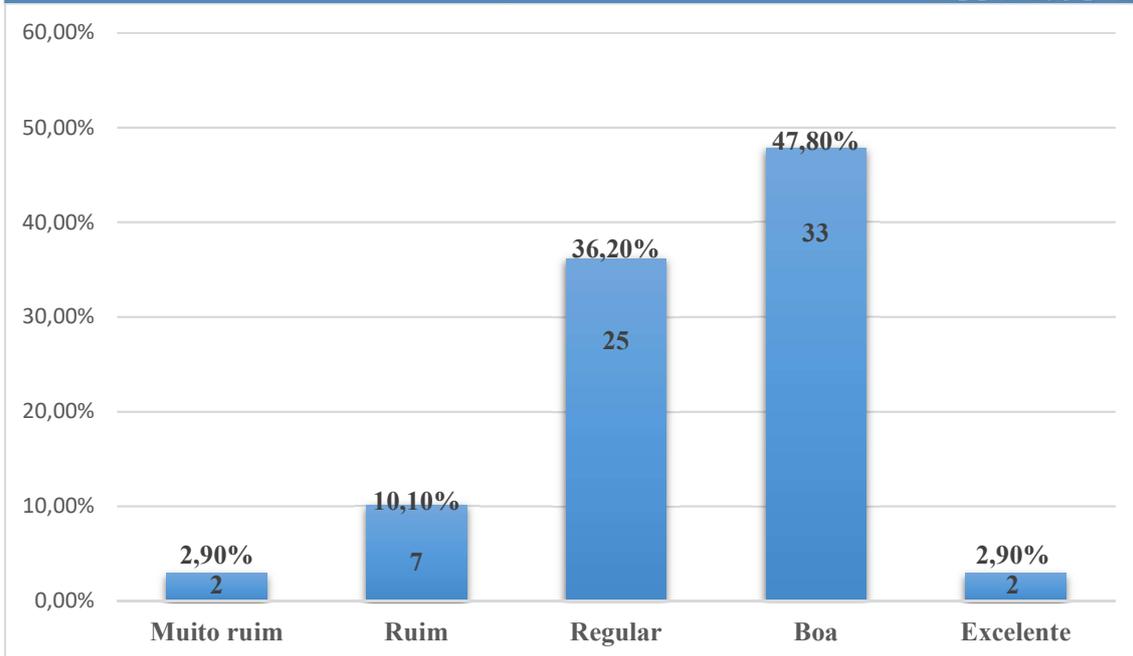
Variáveis	Escore médio	Nível de satisfação correspondente
Saúde Psicológica	6,0	Nem satisfeito, Nem Insatisfeito
Saúde Física	6,01	Nem satisfeito, Nem Insatisfeito
Relação Social	7,05	Nem satisfeito, Nem Insatisfeito
Relação Ambiental	6,23	Nem satisfeito, Nem Insatisfeito

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na classificação das dimensões por nível de satisfação, observa-se que os estudantes não se declaram nem satisfeitos nem insatisfeitos com os diferentes aspectos da qualidade de vida. Na análise comparativa entre os domínios, *Saúde Psicológica* e *Saúde Física* apresentaram os menores escores, um fator que pode ser atribuído à autopercepção dos estudantes em relação à sobrecarga de atividades acadêmicas. Essa sobrecarga reflete tanto no aspecto físico quanto no mental, gerando exaustão e cansaço.

Na classificação geral da QV, considerando os parâmetros estabelecidos pela WHO, a percepção dos estudantes é mediana, caracterizada pela neutralidade — ou seja, eles não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos. No (Gráfico 1), apresenta-se a percepção dos estudantes sobre a própria saúde.

Gráfico1: Percepção da saúde geral



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Mais da metade dos participantes (50,7%) considera sua saúde boa ou excelente. Contudo, um número expressivo (49,3%) avalia sua saúde como regular a muito ruim, o que confirma, com fidedignidade, os resultados obtidos pela escala de QV. Esses dados evidenciam que os estudantes de Enfermagem apresentam vulnerabilidades significativas em relação à saúde psicológica e física, ressaltando a necessidade de implementar ações que promovam um ambiente acadêmico mais saudável.

Discussões

No presente estudo, observou-se que a QV dos estudantes de Enfermagem de uma universidade no Oeste do Paraná, de maneira geral, é classificada como mediana, conforme a escala de classificação de níveis, ou seja, nem satisfatória nem insatisfatória. Na análise dos escores, os resultados foram apresentados na seguinte ordem decrescente: Relação Social (7,05), Relação Ambiental (6,23), Saúde Física (6,01) e Saúde Psicológica (6,0), este último apresentando o menor escore entre as dimensões. De modo geral, a QV dos estudantes é

considerada mediana, comparada de acordo com os parâmetros estabelecidos pela OMS na aplicação do instrumento WHOQOL-Bref.

Os achados deste estudo são semelhantes aos resultados de Castro et al. (2021), que investigaram a QV de 175 estudantes de Enfermagem de uma universidade de Brasília, cursando entre o 1º e o 10º período, com dados coletados em abril de 2020. Nesse estudo, a aplicação da escala WHOQOL-Bref resultou no melhor escore no domínio Físico (6,41), seguido pelo domínio Ambiente (6,31), Relações Sociais (6,11) e, por último, o domínio Psicológico (5,50). Esses dados indicam que os domínios Ambiental e Social ocupam posições semelhantes quando comparados aos outros, ressaltando a importância do ambiente e o impacto da saúde psicológica dos estudantes durante a graduação.

Ao analisar cada um dos domínios, iniciando pela Saúde Psicológica, os dados obtidos mostram o menor escore (6,0). Este resultado é compatível com o estudo realizado por Morgotti (2022), que aplicou a escala WHOQOL-Bref para avaliação da QV de 159 estudantes de Enfermagem. O estudo revelou um escore médio de 3,06 no domínio Psicológico, sendo que 41,51% dos estudantes relataram sentir sentimentos negativos com frequência.

No domínio de Relações Sociais, o presente estudo obteve um escore de 6,11, classificando-o como mediano. Isso difere dos resultados de Margotti (2022), que encontrou um escore médio de 3,34, o que, segundo a escala WHOQOL-Bref, é considerado bom, representando o maior escore entre os domínios analisados. No domínio de Ambiente, os resultados também divergem. O presente estudo apresentou o segundo maior escore (6,31), enquanto Margotti (2022) obteve o menor escore (2,69), evidenciando que a QV dos estudantes de Enfermagem está amplamente associada ao ambiente no qual estão inseridos.

Em um estudo de Freitas (2022), avaliou a QV dos estudantes da área da saúde de cursos como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Biomedicina, Nutrição, Terapia Ocupacional, Psicologia e Farmácia, o autor observou que os estudantes de Enfermagem apresentaram os escores mais baixos de QV nos quatro domínios. Freitas (2022) ao realizar uma análise sistemática de diferentes estudos identificou que os domínios com os impactos mais negativos e escores mais baixos são o Psicológico e o Meio Ambiente.

Ao analisar mais profundamente as relações do meio ambiente, Freitas (2022) aponta que diversos fatores determinam como os estudantes percebem sua QV e suas relações acadêmicas, como recursos financeiros, condições de moradia, segurança e a possibilidade de

se engajar em atividades que proporcionem bem-estar, como lazer e recreação. Esses fatores também foram identificados no presente estudo, onde 44,9% dos participantes precisaram mudar para cursar a graduação, sendo que muitos apresentam recursos financeiros limitados, dependentes exclusivamente de apoio financeiro dos pais ou familiares, o que corresponde a 63,8% da amostra. Outro ponto de destaque é a limitação dos estudantes quanto a momentos de lazer, o que contribui para a diminuição da QV.

Moura et al. (2016) realizaram um estudo com 206 estudantes de Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública no Piauí. Nesse estudo, os estudantes definiram sua QV como boa, com escore médio de 66,6. O domínio com menor escore foi o de Ambiente (54,2%) e o maior escore foi em Relações Sociais (74,3%). Esses resultados são, em parte, compatíveis com o presente estudo, uma vez que o domínio Relações Sociais obteve o maior escore médio (7,05). No entanto, há uma diferença no domínio com menor escore: neste estudo, foi o de Saúde Psicológica (6,0), enquanto no estudo de Moura et al. (2016), o domínio Psicológico obteve um escore médio de 68,5, sendo o segundo domínio com menor escore.

Essas comparações revelam que diferentes estudos realizados com estudantes de Enfermagem apontam uma QV mediana, classificada como nem satisfatória nem insatisfatória, embora a percepção geral da população estudada seja de uma QV boa.

Em relação às limitações do estudo, destaca-se a transversalidade da pesquisa, que não permite medir com eficácia o impacto da graduação no processo de adoecimento dos estudantes, uma vez que o adoecimento ocorre gradualmente e é condicionado por diversos fatores, acadêmicos ou não. Por essa razão, recomenda-se que estudos futuros sejam longitudinais, pois permitem o mapeamento da realidade dos estudantes ao longo do tempo, possibilitando a identificação precisa dos fatores que contribuem para o adoecimento e vulnerabilidade dos estudantes durante o desenvolvimento da graduação.

Conclusões

Considerando a análise dos diferentes estudos comparados ao presente estudo, é possível identificar que a QV dos estudantes de Enfermagem varia conforme a cidade e a instituição em que é avaliada. No entanto, de maneira geral, a QV não é considerada nem boa, nem ruim. No presente estudo, a QV dos estudantes de Enfermagem de uma Universidade

Estadual do Oeste do Paraná, com base na percepção subjetiva dos participantes, foi classificada como mediana.

Os domínios de Relações Sociais e Ambiente apresentaram escores mais altos, o que indica que essas áreas desempenham um papel importante na percepção de QV dos estudantes. No entanto, o domínio de Saúde Psicológica, que obteve o menor escore, destaca-se como uma área que necessita de maior atenção e intervenções, uma vez que reflete os desafios enfrentados na graduação.

Entre os fatores preditores do adoecimento, identificou-se a necessidade de apoio financeiro, a dificuldade de concentração, a insatisfação com o condicionamento físico, a insatisfação com a vida sexual e a insatisfação com o acesso à informação e a comunicação. Por outro lado, os preditores de boa saúde incluem a boa condição de mobilidade física, as relações sociais e as oportunidades de lazer e recreação.

Ao analisar diferentes estudos com o mesmo objetivo de avaliar a QV dos estudantes de Enfermagem, mas em contextos e regiões distintas, observa-se uma similaridade nos resultados, já que a QV também é considerada mediana na maioria desses estudos. No entanto, o domínio de Ambiente foi um dos que apresentou divergências, sugerindo que em outros locais o ambiente acadêmico pode ser mais benéfico para a QV dos estudantes.

Esses resultados levam à reflexão sobre como as universidades têm contribuído para a melhoria da QV dos estudantes, por meio de ações que promovam o bem-estar, com projetos e iniciativas voltados à prevenção de adoecimentos e à promoção de uma melhor QV durante a graduação. Assim, é fundamental que as instituições de ensino superior continuem a realizar pesquisas sobre a QV de seus estudantes, especialmente no curso de Enfermagem, para que possam identificar as áreas que mais necessitam de intervenções efetivas.

Embora o estudo apresente limitações, acredita-se que os achados contribuem significativamente para a identificação de fatores que impactam negativamente a percepção da QV dos estudantes, demonstrando a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas de

acolhimento e intervenção em relação aos desassossegos psicológicos, bem como o acompanhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade.

Referências Bibliográficas

CRUZ, J. P. et al. Quality of life of nursing students from nine countries: A cross-sectional study. **Nurse education today**, v. 66, p. 135-142, 2018.

ALVES, S., *et al.* (2023). Qualidade de vida em acadêmicos de enfermagem e de medicina de uma universidade pública. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Paranaíba, v. 27, n. 1, 2023.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CANCIAN, Q. G *et al.* (2023). Qualidade de vida no desenvolvimento do trabalho nas percepções dos professores universitários. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v.13, n.39, p. 371-386, 2023

CANCIAN, Q. G. **Trabalho e Ciência**: Um olhar para a saúde e qualidade de vida dos professores universitários. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel. 2020.

CARLETO, C. T., *et al.* Saúde e qualidade de vida de universitários da área da saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Cuiabá, v. 7, n. 1, p. 53-63, 2019

CASTRO, T. R. O., *et al.* Qualidade de vida dos estudantes de enfermagem em uma instituição de ensino do Distrito Federal/DF. **Enfermagem Brasil**, São José do Rio Preto, v.20, n.2, p.159–176, 2021

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

FERREIRA, V. A., MENEZES, K. R.; BARROS, Â. F. Qualidade de vida do estudante de graduação em enfermagem: uma análise quantitativa. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v.12, n.5, p. 985- 990, 2021.

FREITAS, P. H. B. *et al.* Perfil de qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários da área da saúde. **Research, Society and Development**, Itabira, v.11, n.1, p.1-18, 2022.

FREITAS, P. H. B., *et al.* Perfil de qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários da área da saúde. **Research, Society and Development**, Itabira, v.11, n.1, e35011125095, 2022.

SAMPIERE R. *et al.* **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

MENDES, W. N. S. et al. Relações entre depressão, estresse percebido, ansiedade, qualidade de vida e características de estudantes de Enfermagem. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 26, 2022.

MARGOTTI, E.; SOUZA, J. G. Quality of life of undergraduate nursing students. **Rev Enferm UFPI**, Teresina, v. 10, n. 1, 2021.

MOURA, I. H. de et al. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 02, p. e55291, 2016.

MURAKAMI, K. et al. Psychological stress in students from undergraduate courses in health professions: Contribution to promote mental health. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 98, n. 2, p. 108-113, 2019.

OLIVEIRA, J. A. C. **Qualidade de vida e desempenho acadêmico de graduandos**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2006.

SYMPTOMS IN NURSING STUDENTS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73 (Suppl 1), 1-8.

PINHEIRO, J. M. G. et al. Quality of life, depressive and minor psychiatric symptoms in nursing students. **Revista Brasileira de enfermagem**, São Paulo, v. 73, p. e20190134, 2020.

SAWICKI, W. C. et al. Consumo de álcool, qualidade de vida, Intervenção Breve entre universitários de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 71, p. 505-512, 2018.

SOUZA, J. G.; MARGOTTI, E. Qualidade de vida durante a graduação de estudantes de enfermagem. **Rev Enferm UFPI**, Teresina, p. e858-e858, 2021.

The WHOQOL Group. The World Health Organization Quality Of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Soc Sci Med**, v. 41, p. 1403-1410, 1995.

TORRES, G. C. S. PARAGAS JR, E. D. Social determinants associated with the quality of life of baccalaureate nursing students: A cross-sectional study. In: **Nursing forum**. 2019. p. 137-143.